



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ-UFPI  
CAMPUS SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS  
CURSO: LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**



**SAMIRA INGRID DA COSTA SOUSA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS (EJA) NA UNIDADE ESCOLAR TEREZINHA NUNES, PICOS-PI**

PICOS (PI)

2015

**SAMIRA INGRID DA COSTA SOUSA**

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA UNIDADE ESCOLAR TEREZINHA NUNES, PICOS-PI**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí-UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI, como requisito parcial para obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológica

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Me. Laísa Maria de Resende Castro

PICOS (PI)

2015

**Ficha Catalográfica**

**S725p** Sousa, Samira Ingrid da Costa

Percepção ambiental dos alunos da educação de jovens e adultos (EJA) na Unidade Escolar Teresinha Nunes, Picos-PI / Samira Ingrid da Costa.– 2017.

CD-ROM : il.; 4 ¾ pol. (43 f.)

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas) – Universidade Federal do Piauí, Picos, 2017.

Orientador(A): Prof.<sup>a</sup> Ma. Laísa Maria de Resende Castro

1. Educação Ambiental. 2.Educação de Jovens e Adultos. 3.Percepção Ambiental. I. Título.

**CDD 372.357**

SAMIRA INGRID DA COSTA SOUSA

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA) NA UNIDADE ESCOLAR TEREZINHA NUNES, PICOS-PI**

Monografia apresentada à Coordenação do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Piauí- UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, Picos – PI, como requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Ciências Biológicas.

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Me. Laísa Maria de Resende Castro

Aprovado em 14 de janeiro de 2015

**BANCA EXAMINADORA**

*Laísa Maria de Resende Castro*

Orientadora: Prof<sup>o</sup> Me. Laísa Maria de Resende Castro

*Patrícia da Cunha Gonzaga*

1<sup>o</sup> Membro da Banca: Prof<sup>o</sup> Me. Patrícia da Cunha Gonzaga

*Tamaris Gimenez Pinheiro*

2<sup>o</sup> Membro da Banca: Prof<sup>o</sup> Dr. Tamaris Gimenez Pinheiro

*A DEUS que me deu a vida e a sabedoria pra enfrentar todos os obstáculos encontrados durante toda essa jornada, À minha mãe Maria das Dores da Costa Lima de Sousa, Meu pai José Ribamar de Sousa. Meu irmão José Samuel de Sousa, Meu namorado Lourenço. DEDICO*

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente DEUS por me guiar, proteger, pela sabedoria, e principalmente pela a vida.

À minha ilustríssima Orientadora Prof<sup>o</sup> Me. Laísa Maria de Resende Castro, pela dedicação e profissionalismo um exemplo de docente.

Ao meu Irmão José Samuel, ao meu esposo Lourenço Pereira.

Aos meus pais que são para mim verdadeiro tesouro e sem eles nada disso valeria a pena.

À Minha Família dedico toda a minha força de vontade e o sucesso. A vitória alcançada.

A todos os (as) colegas de turma, em especial Tamires Silva, Letícia Soares e Ohana morais pelo apoio nas horas difíceis e pelo incentivo de que tudo no final dar certo, o meu muito obrigado.

A todos que compõe o Campus Senador Helvídio Nunes de Barros (CSHNB), desde os prestadores de Serviço, Técnicos e Professores.

E o meu muito obrigado para as minhas professoras Dr. Tamaris Gimenez Pinheiro e Me. Patrícia da Cunha Gonzaga que se disponibilizaram para participar da minha banca.

Aqui fica o meu muito obrigada para todos aqueles que participaram comigo direto ou indiretamente dessa conquista.

## **RESUMO**

Dialogar a Educação Ambiental com a Educação de Jovens e Adultos como campos educativos que se complementam nas necessidades dos sujeitos que dela se utilizam, ouvindo a multiplicidade de suas vozes. Considerando as dificuldades do ensino das escolas que trabalham com a EJA e a importância de se trabalhar educação ambiental com jovens e adultos, torna-se relevante o presente trabalho dentro dessa esfera educativa, pois possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em práticas de cidadania que garantam uma sociedade sustentável. Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos alunos assíduos de todas as etapas (Ensino Fundamental e Médio) da Educação de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Terezinha Nunes, através de um questionário semiestruturado composto por perguntas abertas e de múltipla escolha, tendo dez questões relacionadas aos temas da Educação Ambiental. O presente trabalho foi uma pesquisa social de origem qualitativo-quantitativa. Foram aplicados 35 questionários para os alunos. Percebeu-se com esse trabalho que os alunos da EJA da Unidade Escolar Terezinha Nunes têm uma visão consideravelmente correta acerca da educação ambiental, que lhes são próximos e que eles vivenciam, como os problemas do lixo, queimadas e rios secos, corroborando com a ideia de que só se preserva o que se conhece. Desde modo, deve ser trabalhado com mais afinco a temática Ambiental nessa modalidade de ensino, sendo dever da escola expandir a cognição ambiental dos alunos, para que estes possam agir de maneira crítica e participativa sobre os problemas ambientais inseridos na sociedade global e local.

**Palavras-Chave:** Educação Ambiental. Educação de Jovens e Adultos. Percepção Ambiental.

## **ABSTRACT**

Discuss Environmental Education with Youth and Adult Education as educational fields that complement each other's needs, listening to the multiplicity of their voices. Considering the difficulties of teaching the schools that work with the EJA and the importance of working environmental education with young people and adults, the present work within this educational sphere becomes relevant because it enables the acquisition of knowledge and skills, as well as the formation of attitudes that are necessarily transformed into practices of citizenship that guarantee a sustainable society. Thus, this study aims to analyze the environmental perception of regular students of all stages (Elementary and Middle School) of the Education of Young and Adults of the School Unit Terezinha Nunes, through a semi-structured questionnaire composed of open and multiple choice questions, having ten questions related to the themes of Environmental Education. The present study was a qualitative-quantitative social research. 35 questionnaires were applied to the students. It was perceived with this work that the EJA students of the Terezinha Nunes School Unit have a fairly correct view about environmental education, which is close to them and that they experience, such as the problems of garbage, burnings and dry rivers, corroborating with the idea of which only what is known is preserved. In this way, the Environmental theme in this modality of education must be worked more closely, and it is the school's duty to expand the students' environmental cognition so that they can act in a critical and participative way on the environmental problems inserted in global and local society.

**Keywords:** Environmental Education. Youth and Adult Education. Environmental Perception.

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO.....</b>	<b>09</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1 Breve histórico sobre a Educação Ambiental no Brasil.....</b>	<b>13</b>
<b>2.2 Educação Ambiental no ambiente Escolar.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA).....</b>	<b>16</b>
<b>2.4 Educação ambiental na Educação de Jovens e Adultos.....</b>	<b>18</b>
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>20</b>
<b>4 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....</b>	<b>23</b>
<b>5 CONCLUSÃO.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERENCIAS.....</b>	<b>36</b>
<b>APÊNDICES.....</b>	<b>40</b>
<b>APÊNDICE A: Termo de compromisso.....</b>	<b>41</b>
<b>APÊNDICE B: Questionário aplicado semiestruturado.....</b>	<b>42</b>

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade de salientar as percepções essenciais da Educação ambiental (EA) é de assumir uma postura crítica em face das “concepções usualmente presente a respeito dos fins da educação”. A EA se faz necessária para transformação social do mundo, devendo assim ser apontada para construção de novas formas de relacionamento do homem entre si e com a natureza.

Diante disso, sabendo que as escolas são grandes geradoras de conhecimento, é de grande importância trabalhar no sentido de envolver alunos e educadores para que se possa tentar incentivar a consciência ecológica como prática cotidiana além do espaço escolar ambiental e sua dimensão. Congressos, seminários e encontros têm reunido milhares de pessoas buscando conceitos, discutindo estratégias, analisando caminhos, avaliando resultados. Todas as tendências convergem para um único ponto: a educação ambiental lida com o potencial das pessoas para entender e transformar o meio ao seu redor em busca de qualidade de vida (MERGULHÃO; VASAKI, 2002).

Nos últimos trinta anos a questão ambiental vem se configurando no âmbito das grandes questões contemporâneas. Uma etapa importante do processo de consolidação da relação entre educação e educação ambiental, foi realizada, em 1972, na Conferência Internacional Das Nações Unidas Sobre Meio Ambiente. Esta conferência institucionaliza o tema meio ambiente, inserindo-o na agenda mundial. É desta as recomendações de um trabalho de educação das questões ambientais, sem distinção de idade e que colocou os resultados na criação de um programa internacional de Educação Ambiental e nas várias Conferências Internacionais (GOLDEMBERG, 2003).

Assim, as bases conceituais da Educação Ambiental (EA) iniciou-se na Conferência de Estocolmo, aprofundando-se no Seminário Internacional sobre Educação Ambiental, que aconteceu em Belgrado, no qual se definiu que a EA deve ser contínua, multidisciplinar, integrada dentro das diferenças regionais, voltada para interesses nacionais e centrada no questionamento sobre o tipo de desenvolvimento (GUIMARÃES, 1995).

Philippi e Peliconi (2000) afirmam que a educação ambiental é um processo de educação política que possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades, bem como a formação de atitudes que se transformam necessariamente em práticas de cidadania que garantam uma sociedade sustentável. Se a educação implica em adesão voluntária, ou seja, se o indivíduo só incorpora aquilo em que acredita e que corresponde a necessidades

sentidas, o papel do educador é extremamente importante na medida em que vai criar condições para que os educandos se motivem e passem a agir de maneira desejável.

Estudos e práticas realizadas apresentam que a EA só será eficaz, se levar os alunos a terem percepção do mundo que os cerca, “envolvendo-os de forma a despertar uma consciência crítica que busca soluções para o problema”. Com isso, entende-se que EA pode ser aplicada de diversas formas, mas com uma única finalidade, construir “valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente” (DIAS, 1992, p.).

Nas últimas décadas, principalmente após os anos 60, a degradação ambiental e a queda da qualidade de vida deram origem a uma preocupação global com a temática ambiental, frente disto, a problemática relativa ao meio ambiente e seu processo de degradação tem ganhado cada vez mais espaço nas discussões entre os vários segmentos sociais e, recentemente, tem sido objeto de políticas públicas voltadas, principalmente, ao processo educacional, tendo o estudo da percepção ambiental importância fundamental para compreender melhor a inter-relação entre o homem e o ambiente, suas expectativas, anseios, satisfações, julgamentos e condutas (ROSA; SILVA, 2002; FERNANDES et al. 2003; FAGGIONATO, 2005).

No Plano Decenal de Educação para todos 1993-2003, a dimensão ambiental está presente, principalmente nos objetivos referentes a satisfação das necessidades básicas de crianças, jovens e adultos e da ampliação dos meios e do alcance de educação básica (IBAMA,1997).

O presente trabalho justifica-se partindo da concepção que a Educação Ambiental e a Educação de Jovens e Adultos (EJA) é direito de todo cidadão, e que ambos, ainda são pouco discutidos dentro da esfera acadêmica, discorre a curiosidade de entender a dimensão da EA dentro do âmbito do programa de jovens e adultos.

A Educação de Jovens e Adultos é uma modalidade de ensino que oferta ensino fundamental e médio, tendo como público-alvo jovens e adultos fora da faixa etária da escolaridade regular. Esta tem como objetivo o desenvolvimento de competências e habilidades que propiciem a formação integral do aluno como cidadão e profissional de qualidade.

Dialogar a Educação Ambiental com a Educação de Jovens e Adultos como campos educativos que se complementam nas necessidades dos sujeitos que dela se utilizam é ouvir a multiplicidade de suas vozes. O que equivale a dizer que esta modalidade educativa está inserida no espaço educacional oferecido pelas relações sociais capitalistas à classe

trabalhadora que procura a EJA, na maioria dos casos para melhor instrumentalização submetendo-se à dominação exercida pelo capitalismo (FRANCO, 2007).

Gadotti (1996) considera que a Educação de Jovens e Adultos deve ser sempre uma educação multicultural, uma educação para a compreensão mútua e que seja a favor da inclusão social e contra qualquer forma de discriminação do conhecimento da realidade desses jovens e adultos - do ambiente e da comunidade do educando - decorre uma educação de qualidade, que promova a motivação necessária à aprendizagem, despertando interesses e entusiasmos, abrindo um maior campo para obter o conhecimento.

Franco e Satt (2007) e Silva et al. (2008) acreditam que a EA no programa de Educação de Jovens e Adultos permite aos alunos compreenderem e transformar em realidade ambiental dos mesmos, e que é imprescindível que haja um diálogo entre os alunos, tanto nos espaços formais como nos espaços não formais de educação, principalmente no sentido de ampliar as concepções ambientais dos alunos que delas desfrutam.

Canen (1999) relata que as práticas realizadas com alunos da EJA devem fortalecer a autoestima e a construção da identidade dessa clientela, ainda que esteja inserida a educação ambiental em todos os níveis de ensino.

Nessa perspectiva, é necessário que se traga a tona uma discussão em torno das percepções ambientais dos discentes, principalmente com o intuito de despertar uma análise crítica da realidade ambiental, pois em muitas ocasiões, a mesma é tratada com sensacionalismo pela mídia, “[...] a qual atende exclusivamente aos interesses de seus patrocinadores” (CHAUÍ, 2002).

Tendo em vista a problemática do meio ambiente e a importância com a preocupação dos problemas ambientais, um levantamento diagnóstico de como a educação ambiental é percebida pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Terezinha Nunes, localizada no município de Picos- Piauí, surge como uma ferramenta importante de mudança comportamental que permite nortear os rumos de ensino-aprendizagem referente à consciência ambiental.

Trabalhar com a visão dos alunos da EJA sobre a EA se faz de extrema importância devido ao fato que esses jovens e adultos são grandes difusores de conhecimento informal por serem, em sua grande maioria, chefes de família e cidadãos inseridos no mercado de trabalho. Assim, conhecendo como os “pais e trabalhadores” da região veem e se inserem no meio ambiente podem-se traçar metas para melhorar a relação homem-meio ambiente, e contribuir para políticas ambientais mais eficientes e precisas.

Diante disso, sabendo que as escolas são grandes geradoras de conhecimento, é de grande importância trabalhar no sentido de envolver esses alunos para que se possa tentar incentivar o consciente ecológico como prática cotidiana além do espaço escolar, tentando buscar um pensamento real de sua postura no mundo em relação ao meio ambiente, acreditando-se num novo sentimento de preservação e visão do planeta, oportunizando e interferindo na formação de uma consciência e responsabilidade ambiental.

Deste modo, este trabalho tem como objetivo analisar a percepção ambiental dos alunos de todas as etapas (Ensino Fundamental e Médio) da Educação de Jovens e Adultos da Unidade Escolar Terezinha Nunes, através de um questionário semiestruturado composto por perguntas abertas e de múltipla escolha.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Breve histórico sobre a Educação Ambiental no Brasil**

Em 5 a 16 de junho de 1972, em Estocolmo, aconteceu a primeira grande reunião organizada para discutir as questões ambientais, denominada Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente, popularmente conhecida como Conferência de Estocolmo. Está se atenta à necessidade de um critério e de princípios comuns que ofereçam aos povos do mundo inspiração e guia para preservar e melhorar o meio ambiente humano.

Em Estocolmo, em 1972 e Tbilisi, em 1977, as ações educativas foram consideradas fundamentais para a resolução das questões ambientais no Brasil, com a promulgação da Política Nacional de Educação Ambiental (Lei Federal nº. 9.795 de 27 de abril de 1999) e com a reorientação curricular produzida pelo Ministério de Educação e Cultura, por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais, a educação ambiental passou a fazer parte do currículo do ensino formal, não como disciplina específica do currículo, mas como tema transversal (BRASIL, 1999).

A Educação Ambiental (EA) no Brasil se intensificou na década de 1990, a partir de um contexto global de discussões acerca dos efeitos negativos do desenvolvimento econômico sobre a sociedade e meio ambiente (BARBOSA, 2008).

Pode-se destacar em 1992, no Rio de Janeiro, a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, conhecida como Rio-92, na qual se mostrou muito importante porque mobilizou uma parcela significativa da população brasileira interessada no assunto, fazendo com que a partir desse evento fosse desencadeado o desenvolvimento de ações e políticas da EA no país.

Em 1997, pode-se destacar outra ação que engloba a área da EA: os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN's, elaborados pelo Ministério da Educação e do Desporto – MEC, sugerem um planejamento curricular comprometido com a cidadania, com a intenção de ampliar e aprofundar um debate educacional que envolva escolas, governos e sociedade e produza uma transformação positiva do sistema educativo (BARBOSA, 2008).

Segundo a UNESCO (2005, p. 44), “educação ambiental é uma disciplina bem estabelecida que enfatiza a relação dos homens com o ambiental natural, as formas de conservá-lo, preservá-lo e de administrar seus recursos adequadamente”.

Segundo Carvalho (2004), a Educação Ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de

chamar atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Dentre os princípios do contexto da declaração da Conferência de ONU no Ambiente Humano (1972), pode-se ressaltar que todos os países, especialmente os países em desenvolvimento, a pesquisa e o desenvolvimento científicos referentes aos problemas ambientais, tanto nacionais como multinacionais devem ser objeto de apoio e de assistência, a fim de facilitar a solução dos problemas ambientais.

Entende-se que educação ambiental é um processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltadas para a conservação do meio ambiente, bem de uso comum do povo, essencial à sadia qualidade de vida e sua sustentabilidade (BRASIL, 1998).

Com isso, Educação Ambiental é definida e recomendada mundial e nacionalmente pelos órgãos competentes oficiais e da sociedade civil, e tem-se inserido em nossa sociedade através de programas e/ou projetos desenvolvidos na escola por meio de ações implantadas pelos professores junto à suas turmas.

Em geral, as escolas restringem essa prática de Educação Ambiental a projetos temáticos, desarticulados do currículo e das possibilidades de diálogo das áreas de conhecimento com a temática, frequentemente são campanhas ou ações isoladas em datas comemorativas (BRASIL, 2001; GUIMARÃES, 2004; LEME, 2006).

A Educação Ambiental exige uma ação bem planejada e executada coletivamente com a mesma finalidade de todos os envolvidos, esperando, assim, alcance de um público-alvo maior e mais consciente do que se trata a EA, uma vez que a mesma se trata de uma ação social.

## **2.2 Educação Ambiental no ambiente Escola**

Segundo La Taille et al. (2006), A escola cabe a função servir de espaço para a reflexão a respeito do conhecimento e da moral, sobre o conhecimento, na busca de uma vida significativa, com planos de vida individuais, baseados nas dimensões éticas e morais, sobre, enfim, a vida.

A escola é um espaço de formação e informação, em que a aprendizagem de conteúdos deve necessariamente favorecer a inserção do aluno no dia-a-dia das questões sociais marcantes e em um universo cultural maior. A formação escolar deve propiciar o

desenvolvimento de capacidades, de modo a favorecer a compreensão e a intervenção nos fenômenos sociais e culturais, assim como possibilitar aos alunos usufruir das manifestações culturais nacionais e universais (BRASIL, 1998).

Segundo Carvalho (2006; 2014) a educação ambiental é concebida inicialmente como preocupação dos movimentos ecológicos com a prática de conscientização capaz de chamar atenção para a finitude e má distribuição do acesso aos recursos naturais e envolver os cidadãos em ações sociais ambientalmente apropriadas.

Neste sentido, a Educação Ambiental (EA) pode ser considerada uma arma eficiente na defesa do meio ambiente, podendo inclusive, ajudar a reaproximar o homem da natureza, garantindo um futuro com mais qualidade de vida para todos, já que desperta maior responsabilidade e respeito dos indivíduos em relação ao ambiente em que vivem (FERNANDES; PELISSARI, 2003).

A educação ambiental pode ser formal (ou institucional), quando é processada em uma instituição (escolar ou não), a partir de um programa ou currículo estruturado. Recentemente esse âmbito vem se dividindo em: formal presencial, quando há interação direta entre educador e educando; formal não presencial, onde se inserem as propostas de Educação Ambiental à distância, com o uso de módulos, CDs, livros, sites e outros (BRASIL, 1999).

Esta pode ser ainda não formal quando o principal espaço de trabalho é a comunidade e suas unidades vitais (inclusive a escola). Exige mais tempo e possui várias dificuldades de realização, em função das especificidades locais. A educação ambiental informal, quando não tem um âmbito de atuação específico. Destina-se a ampliar a conscientização pública, por meios de comunicação de massa como jornais, panfletos, cartazes, filmes, internet, programas de rádio e TV e outros. Pode concretizar-se em qualquer lugar e se realizar por meio de ações pontuais, sem um compromisso maior de durabilidade (BRASIL, 1999).

A educação não formal tem adquirido visibilidade à medida que a educação genericamente falando está sendo percebida como direito humano e componente de acesso ao poder e à participação política, por isso muito se tem falado em educação não formal e embora existam práticas desse tipo de modalidade com diferentes origens e enfoques, pouco se tem teorizado sobre ela, sendo reduzida à produção acadêmica que nomeie suas práticas. (FRANCO; SATT, 2007).

.Geralmente, ao tratar do papel da educação e de sua importância no contexto social a prioridade é dada aos espaços formais e nestes, a primazia sempre acaba recaindo sobre o ensino regular, atribuindo pouca relevância à Educação de Jovens e Adultos de tal sorte que

os projetos e programas de Educação Ambiental cancelados pelos Ministérios (MEC/MMA) não são trabalhados, salvo raríssimas exceções, nas escolas com as turmas de EJA. (FRANCO; SATT, 2007).

Segundo Gohn (1999), a educação não formal no Brasil recebeu destaque em virtude das mudanças ocorridas na economia, na sociedade e no mundo do trabalho aliados a valorização da cultura como articuladora de ações individuais e dos processos de aprendizagem grupal.

Assim, as práticas de Educação Ambiental devem se vincular a uma pedagogia da complexidade, onde existe espaço para a mono, inter e transdisciplinaridade, a fim de se induzir e fomentar as capacidades e habilidades mentais, para ver o mundo como sistemas complexos estimulando o pensamento crítico, participativo e propositivo dos educandos e da comunidade, sendo que esse impulso ao saber ambiental crítico deve se dar por vários espaços de comunicação e com apoios tecnológicos diferenciados (LEFF, 2002).

### **2.3 Educação de Jovens e Adultos (EJA)**

A Primeira Conferência Internacional sobre a Educação de Jovens e Adultos, ocorrida em Elsinore, na Dinamarca, em 1949, foi marcada pelo espírito de reconstrução do pós-guerra. Contando com a presença de 21 países, houve uma presença representativa de delegados da Europa ocidental, o que contribuiu para a confluência na problemática que afligiam as nações industrializadas desenvolvidas. (GADOTTI; ROMÃO, 2002).

A partir dessa conferência, a educação de jovens e adultos foi concebida como uma espécie de educação moral. Como a escola não havia conseguido evitar a barbárie da guerra e nem formado o homem para a paz, urgia-se “organizar uma educação paralela, fora da escola, cujo objetivo seria contribuir para o respeito aos direitos humanos e a construção de uma paz duradoura, que seria uma educação continuada, fora da escola” (GADOTTI; ROMÃO, 2002).

A educação de jovens e adultos é destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no Ensino Fundamental e Médio na idade própria onde os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oferecendo oportunidades educacionais apropriadas, considerando as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames (BRASIL, 2013).

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional- LDB “[...] os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.” (BRASIL, 2013, p.27).

A idade mínima para ingresso na EJA é de 15 anos para o Ensino Fundamental e 18 anos para o Ensino Médio. A EJA pode ser ofertada por meio de cursos presenciais e a distância. Há, ainda, os exames oficiais de certificação – ENCCEJA (Ensino Fundamental) e ENEM (Ensino Médio) ofertados pelo Ministério da Educação (SILVA; SILVA, 2014).

Segundo Silva e Silva (2014), os cursos presenciais da EJA estão organizados, em sua maioria, da seguinte forma:

1º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Iniciais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

2º segmento/ Ensino Fundamental – Anos Finais: duração de quatro semestres, com carga horária de 1.600 (mil e seiscentas) horas.

3º segmento/ Ensino Médio: duração de três semestres, com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas.

Como já dizia Freire (1996), a Educação de Jovens e Adultos se refere a uma educação que leva o educando a refletir e tornar-se um ser autônomo e crítico, que ao final do processo educativo, seja capaz de transformar sua realidade. É nessa perspectiva, também, que a Educação Ambiental Crítica constrói seus pilares (GUIMARÃES, 2004).

Conforme Curvello e Latini (2007), a educação de jovens e adultos alberga uma clientela que possui características especiais, pois na sua maioria é formada por adultos trabalhadores que buscam integração social com expectativa de uma melhor qualidade de vida, além de jovens que provavelmente não tiveram êxito no ensino regular.

Segundo Loureiro (2004) tanto nos espaços formais como nos espaços não formais de educação, tem-se presente que grande parte dos sujeitos que se utilizam dessa modalidade educativa são homens e mulheres com pouca escolarização que de alguma forma em um espaço e tempo foram evadidos da escola formal.

A Resolução CEB/CNE nº. 01/2000, regulamenta a Educação de Jovens e de Adultos, mostra o perfil diferenciado destes alunos. Eles devem ser tratados enquanto tais e não como uma extensão de crianças e de adolescentes. A maioria dos professores são até mais jovens do que seus alunos. Por isso, eles devem acolher a experiência vivida dos

estudantes e, quando esta for adequada aos conteúdos estudados, poderá atribuir créditos a ela, desde que repassada por uma avaliação (CURY, 2004).

Assim, Guidelli apud Machado (1998, p. 126) em seu trabalho relata que:

A educação de jovens e adultos foi vista no decorrer de sua história como uma modalidade de ensino que não requer, de seus professores, estudo e nem especialização, como um campo eminentemente ligado à boa vontade. Em razão disso, são raros os educadores capacitados na área. Na verdade, parece que continua arraigada a ideia de que qualquer pessoa que saiba ler e escrever pode ensinar jovens e adultos. [...] com essa falsa premissa não tem se levado em conta que para se desenvolver um ensino adequado a esta clientela exige-se formação inicial específica e geral consistente, assim como formação continuada.

## **2.4 A Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos**

Segundo a Lei 9.795/99; que dispõe sobre Educação Ambiental institui artigo 9:

Entende-se por educação ambiental na educação escolar as desenvolvidas no âmbito dos currículos das instituições de ensino públicas e privadas, englobando:

I - educação básica:

a) educação infantil;

b) ensino fundamental e

c) ensino médio;

II - educação superior;

III - educação especial;

IV - educação profissional;

V - educação de jovens e adultos.

Logo a Educação Ambiental deve estar inserida nas práticas pedagógicas e no contexto escolar da educação de jovens e adultos. Já dizia Loureiro (2004) é no sentido de desvelar a realidade socioambiental para compreendê-la e transformá-la que percebemos a necessidade de trabalhar a EA na EJA, pois os sujeitos que utilizam essa modalidade grande parte são homens e mulheres com pouca escolarização que de alguma forma em um espaço/tempo foram evadidos da escola formal.

Os alunos desta modalidade de ensino buscam alternativas para reverter o processo de exclusão no qual estão inseridos. A EJA não deve ser colocada como uma realidade à parte, ou com a intenção de ser compensatória, ou de ser complementar, mas como uma modalidade de ensino oferecida a uma clientela específica (GADOTTI; ROMÃO, 2002).

Além disso, na maioria, os sujeitos da EJA pertencem a grupos/classes sociais em situação/estado de vulnerabilidade socioambiental decorrente dos riscos a que estão

submetidos em função de preconceituosa/ou desigualdades econômicas na sociedade (LOUREIRO, 2004).

Segundo Franco e Satt (2007) e Silva et al. (2008) acreditam que é imprescindível que haja um diálogo entre a educação ambiental e a educação de jovens e adultos, tanto nos espaços formais como nos espaços não formais de educação, principalmente no sentido de ampliar as concepções ambientais dos alunos que delas desfrutem.

De acordo com Leme (2006), os professores reconhecem que se faz necessário um trabalho persistente e continuado quando se trata das questões ambientais que envolvem mudança de posturas, valores e desenvolvimento de habilidades. A escola ao contribuir com a mudanças na postura dos indivíduos está contribuindo para mudança na sociedade e para a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

### 3 METODOLOGIA

A coleta de dados foi feita através de aplicação de questionários de diagnóstico aplicado na Unidade Escolar Terezinha Nunes localizada na Avenida Nossa Senhora de Fatima, na cidade de Picos – Piauí. A escola é pequena com 11 salas de aula ao todo sendo trabalhadas modalidades de Ensino Infantil, Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA), na qual foi realizada a pesquisa.

**FIGURA 1. Unidade Escolar Terezinha Nunes localizada na cidade de Picos – Piauí.**



**Fonte: Souza (2014).**

A Educação de Jovens e Adultos, na referida escola, apresenta três etapas - duas etapas destinadas ao Ensino Fundamental e uma ao Ensino Médio- funcionando apenas no período noturno, com um número total de 82 alunos dentro destes incluem alunos assíduos e desistentes.

Foi realizado um questionário com roteiro semiestruturado aplicado no mês de novembro de 2014, no período noturno. Este foi aplicado na sala de aula com todos os alunos presentes das três etapas da EJA.

Ressalta-se que antes da aplicação de questionários foi realizado um pré-teste com um aluno com o objetivo de fornecer subsídios para versões apropriadas das questões de acordo com a realidade do entrevistado.

Segundo Marcone e Lakatos (2003), questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e com a presença do entrevistador. Junto com o questionário deve-se enviar uma nota ou carta explicando a natureza da pesquisa, sua importância e a necessidade de obter respostas, devendo ser limitado em extensão e em finalidade, se for muito longo, causa

fadiga e desinteresse, se curto demais, corre o risco de não oferecer informações suficientes.

Salienta-se ainda à forma dos questionários, pois as perguntas serão classificadas em três (03) categorias: abertas, fechadas ou dicotômicas e de múltipla escolha. Na qual, as perguntas abertas são também chamadas livres ou não limitadas, são as que permitem ao informante responder livremente, usando linguagem própria, e emitir opiniões, possibilitando investigações mais profundas e precisas. As denominadas limitadas ou de alternativas fixas, são aquelas que o informante escolhe sua resposta entre duas opções: sim e não é o caso das fechadas. Enquanto que, as perguntas de múltipla escolha são fechadas com uma série de possíveis respostas, abrangendo várias facetas do mesmo assunto. As respostas possíveis estão estruturadas junto à pergunta, devendo o informante assinalar uma ou várias delas (MARCONE; LAKARTOS, 2003).

Nesta pesquisa, utilizaram-se perguntas abertas e de múltipla escolha, tendo dez questões relacionadas aos temas da Educação Ambiental, sendo uma questão aberta. Neste também, houve a caracterização dos informantes com questões relacionadas o sexo, idade, moradia e núcleo familiar.

O presente trabalho foi uma pesquisa social de origem qualitativo-quantitativa. A pesquisa quantitativa considera que tudo pode ser quantificável o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-la e analisá-las, tendo como recursos e técnicas de estatísticas porcentagens, média, moda, dentre outros, procurando traduzir em números os conhecimentos gerados pelo pesquisador (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Enquanto que, a pesquisa qualitativa considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Esta não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. Na abordagem qualitativa, a pesquisa tem o ambiente como fonte direta dos dados onde o pesquisador mantém contato direto com o ambiente e o objeto de estudo (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Esclarece Fonseca (2002, p. 20):

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros. A pesquisa quantitativa recorre à linguagem matemática para descrever as causas de um fenômeno, as relações entre variáveis, etc. A utilização conjunta da pesquisa qualitativa e quantitativa permite recolher mais informações do que se poderia conseguir isoladamente.

Os dados coletados na pesquisa são descritivos, retratando o maior número possível de elementos existentes na realidade estudada. Preocupa-se muito mais com o processo do que com o produto. Na análise dos dados coletados, não há preocupação em comprovar hipóteses previamente estabelecidas, porém estas não eliminam a existência de um quadro teórico que direcione a coleta, a análise e a interpretação dos dados (PRODANOV; FREITAS, 2013).

Os dados quantitativos foram analisados através da contagem e aplicação de percentual, sendo apresentado em forma de gráficos com o auxílio do programa *Microsoft Excel*. Enquanto que, os dados qualitativos foram analisados através de planilha para tabulação dos dados, observando a maior frequência de palavras-chaves, como por exemplo, *desmatamento*, *lixo*, *queimadas*, dentre outras. E classificando as respostas em três categorias: visão dos informantes quando este se insere no meio ambiente, quando este não se insere no meio ambiente e quando este apresenta respostas ou diferentes da proposta da pergunta, convencionou como fuga do tema.

Entende-se, assim, que a presente pesquisa, busca uma coleta de dados direta e indireta, com a associação de ambas as abordagens para obter um resultado mais próximo da realidade. Objetivando conhecer a visão dos alunos da EJA sobre o contexto ambiental em que estão inseridos.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

No presente trabalho foram aplicados 35 questionários para os alunos assíduos de todas as etapas (duas etapas de Educação Fundamental e uma etapa do ensino Médio.) da EJA da Unidade Escolar Teresinha Nunes, onde foram encontrados mais alunos do sexo feminino do que do masculino. A idade desses participantes variava entre 18 a 20 anos com 46% dos informantes; 37% para os alunos entre 31 a 40 anos e apenas 17% para alunos entre 21 a 30 anos.

Os discentes participantes da pesquisa são residentes da zona urbana do município de Picos e não tem filhos. Percebe-se, assim, que esses alunos evadiram da escola no período regular, talvez, por problemas socioeconômicos ou por inadequação ao sistema escolar regular e estão, agora, sentindo a necessidade de se incluir nesse meio tão importante que é a educação formal.

Segundo Sousa e Cunha (2010) que discutiram a problemática da Educação de Jovens e Adultos no contexto de uma Unidade de Ensino em Teresina-PI, o objetivo da volta à escola, segundo os alunos observados na pesquisa, é para continuar os estudos, satisfação pessoal, conquista de um direito, sensação de capacidades e dignidade, ou simplesmente, um diploma, e o mais comum, que é conseguir um trabalho melhor e mudar sua situação econômica na qual se encontram atualmente.

Como prossegue Sousa e Cunha (2010) os alunos da Educação de Jovens e Adultos têm um traço de vida, origens, idade, vivências profissionais, históricos escolares, ritmos de aprendizagem e estruturas de pensamentos muito diferentes. E estes valores e percepções da vida devem ser utilizados pela escola para construção do conhecimento dos mesmos.

A educação ambiental adequa-se, assim, a EJA por não ser neutra, e ser política, sendo mais atrativa, talvez, para alunos que já tenham uma visão de mundo concisa e coerente, como no caso dos discentes da EJA Conforme alguns princípios de Philippi e Peliconi (2000):

A educação ambiental deve envolver uma holística enfocando a relação entre o ser humano, a natureza e o universo de forma interdisciplinar; a educação ambiental deve promover a cooperação e o dialogo entre indivíduos e instituições, com a finalidade de criar novos modos de vida e atender as necessidades básicas de todos, sem distinções étnicas, físicas, de gênero, idade, religião ou classe social.

Quando pensa em educação ambiental, podem-se observar várias temáticas, mas a primeira coisa que se passa na cabeça do ser humano é o meio ambiente. Ele não é só o

meio ambiente físico, quer dizer, o ar, a terra, a água, o solo, é também o ambiente em que se insere – a escola, a casa, o bairro, a cidade, de forma geral, o planeta. Então a compreensão de que tudo e todos estão inseridos no meio ambiente é muito importante e isso tem a ver com a educação no sentido mais amplo da palavra, conhecimento em termos de consciência, pois primeiro tem-se que conhecer para poder cuidar, principalmente, no que se refere respeitar o ambiente (SEGURA, 2001).

No entanto, quando se trata da educação ambiental alguns termos apresentam definições muito amplas, conforme discutido por Bezerra e Gonçalves (2007), por exemplo, o termo meio ambiente constantemente utilizado em meios de comunicação e nos discursos políticos, livros didáticos, músicas e outras fontes demonstram uma grande diversidade conceitual, possibilitando diferentes interpretações, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional e pelas informações veiculadas na mídia.

Observou-se, na presente pesquisa que 24 % dos discentes não conseguiram definir meio ambiente, ocorrendo *fuga* do tema. 41% conseguiram discorrer sobre o tema, mas veem o meio ambiente como algo distante, apenas 27,5% se identificaram com o tema, conseguiram discorrer bem sobre o conceito de meio ambiente, incluindo-se nele (tabela 1).

Como ressalta Leff (2001), a educação ambiental é atravessada por vários campos de conhecimento, o que a situa como uma abordagem multirreferencial, e a complexidade ambiental refletindo um tecido conceitual heterogêneo, “[...] onde os campos de conhecimento, as noções e os conceitos podem ser originários de várias áreas do saber” (TRISTÃO, 2002).

Corroborando com os dados de Hoefel et al (2004), no qual os autores verificaram que a percepção do que é meio ambiente está relacionada basicamente em uma visão conservacionista da natureza, onde uma parcela da população entrevistada se considera parte integrante do meio ambiente, a percepção da natureza é como algo separado, distante da vida dos entrevistados e que precisa ser conservada.

Para a EA uma das grandes dificuldades para a proteção do meio ambiente está justamente na existência de diferenças nas percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou de grupos socioeconômicos que desempenham funções distintas. Logo a escola vem auxiliar nessas percepções de valores e nas mudanças de atitudes, com a inserção de conhecimentos científicos.

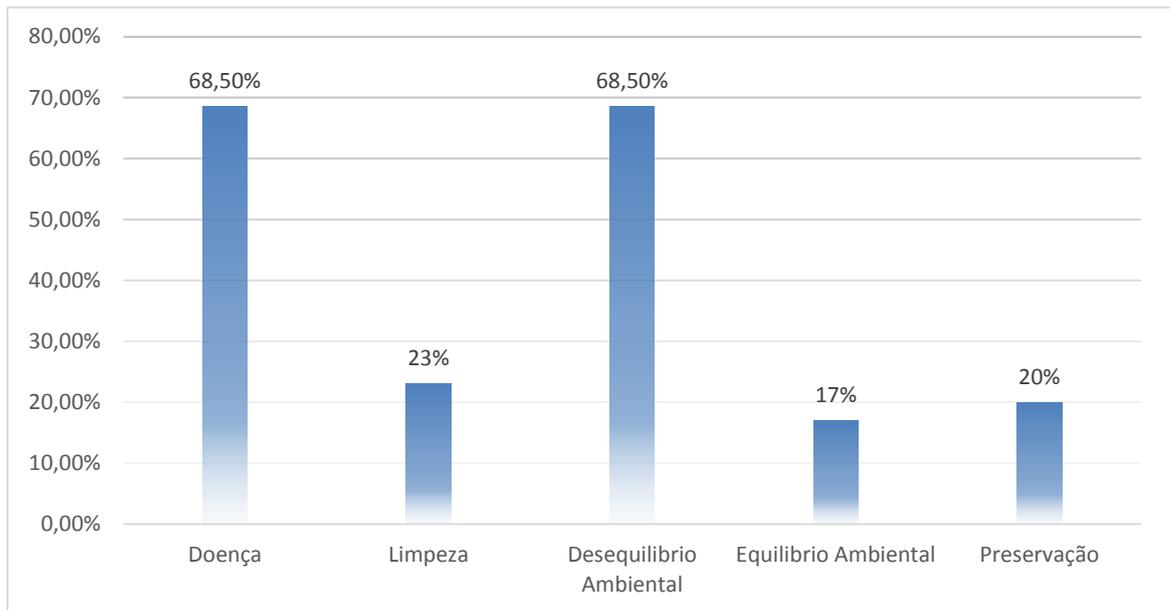
**TABELA 1: Quadro com a categorização das respostas da questão 1: O que você entende por ambiente?**

<b>Ver-se Incluso no ambiente</b>	<b>Não se inclui no Ambiente</b>	<b>Respostas fora do tema</b>
<i>É um local onde vivemos</i>	<i>É um local onde não tem desmatamento sem poluição sem jogar lixo no chão ambiente tem que ser limpo e fresco</i>	<i>O ambiente é aquele que oferece o melhor ensino de educação</i>
<i>Todo ambiente deve ser bem cuidado, pois é o lugar onde vivemos, ou seja, se cada um cuidar bem do meio ambiente teremos um planeta mais limpo.</i>	<i>É todas as coisas vivas e não vivas que existe na terra, que afeta o ecossistema e a vida dos seres humanos.</i>	<i>Não destruir as coisas boas e nem as ruins.</i>
<i>É um local que todos devem conservar para não destruir</i>	<i>Eu entendo como um espaço ou um território onde tem as árvores as flores e várias coisas.</i>	<i>Ambiente é educar melhorando as concepções inseridas no ambiente</i>

Para Sorrentino (1998), os grandes desafios para os educadores ambientais são, de um lado, o resgate e o desenvolvimento de valores e comportamentos (confiança, respeito mútuo, responsabilidade, compromisso, solidariedade e iniciativa) e de outro, o estímulo a uma visão global e crítica das questões ambientais e a promoção de um enfoque interdisciplinar que resgate e construa saberes.

Algumas das palavras mais citadas ao definir meio ambiente pelos discentes da EJA foram relacioná-lo ao lixo e a poluição. Questionando sobre a percepção que estes alunos tem sobre o lixo, percebeu-se que eles entendem os malefícios que acarretam o lixo no meio ambiente, como se pode observar no gráfico 1 representado abaixo.

**GRÁFICO 1: O que te faz lembrar quando falamos de lixo?**



Essa percepção correta sobre os resíduos sólidos se faz por ser um tema que está muito próximo da realidade desses alunos. Em que no bairro onde se insere a escola e em locais próximos as residências dos discentes, a problemática do lixo é muito evidente, com acúmulo deste em vias públicas.

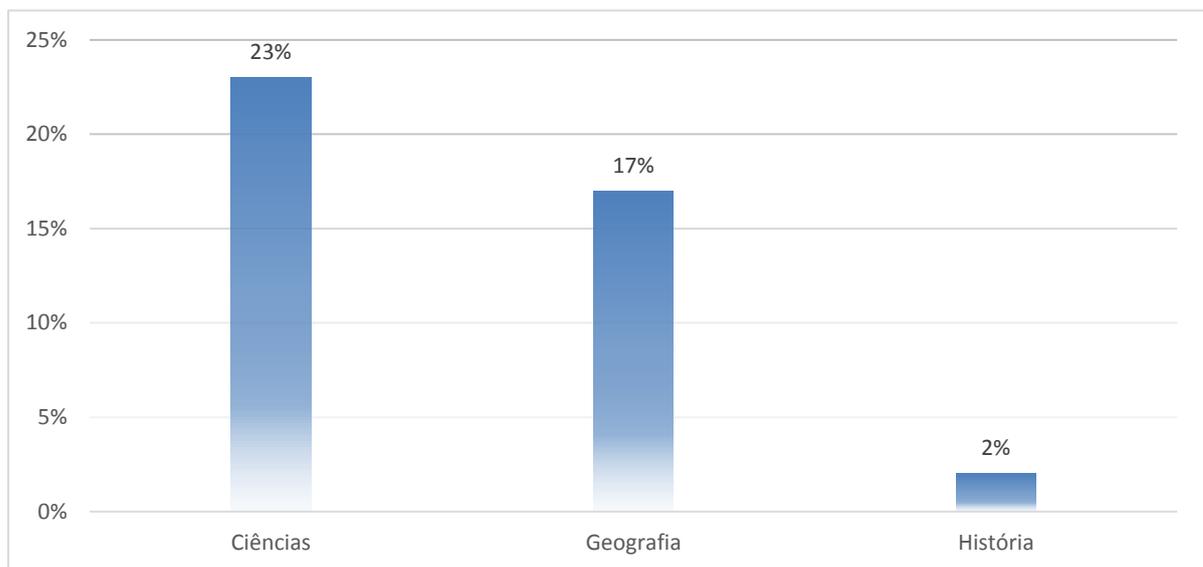
Segundo Fadini et al. (2001), o lixo é considerado como uma imensa variedade de resíduos sólidos de diferentes procedências, dentre eles o gerado nas nossas residências, estando relacionado aos hábitos de consumo de cada cultura, nos hospitais, indústrias e nas vias públicas.

Assim, a produção de lixo pela comunidade, juntamente com a deficiência das gestões públicas, colaboram para o lançamento de dejetos em destinos inadequados, podendo causar contaminação do solo, rios e lençol freático, além da proliferação de parasitas e doenças, como diarreia, leptospirose e muitas outras doenças (RIBEIRO et.al, 2010).

Como ressalta Magalhães (2002), o lixo torna-se desafiante para a sociedade atual, que depara com o aumento exagerado na produção e o desafio de promover o desenvolvimento sustentável, baseado em um desenvolvimento capaz de satisfazer as necessidades presentes sem afetar as futuras gerações, sendo o equilíbrio fonte fundamental para vencer essa problemática.

Quando questionados sobre as áreas do conhecimento em que os alunos deveriam estudar os conteúdos relacionados à educação ambiental, viu-se que para os alunos apenas as disciplinas de biologia e geografia teriam o papel de abordar tais temáticas. (Gráfico 2) Confirmado, a ideia de que não se trabalha a interdisciplinaridade e a transversalidade entre as disciplinas na modalidade de ensino da instituição onde ocorreu a pesquisa.

**GRÁFICO 2: Em sua opinião em quais disciplinas, vocês estudariam conteúdos a relacionados a educação ambiental?**



Como visto acima apenas as áreas de ciências e geografia, segundo os discentes são as áreas que estudam o contexto da EA. Questionou-se, então, se algum professor já havia trabalhado a problemática na sala de aula, e a grande maioria afirmou que os temas da EA eram pouco trabalhados ou não eram trabalhados na sala de aula. E quando trabalhados eram vistos apenas nas disciplinas citadas.

É notório que nas aulas de ciências (biologia) as questões ambientais podem surgir a partir dos conteúdos apresentados em sala, como água, solo e ar, conforme o professor introduz a questão relativa a degradação ambiental e discute as problemáticas do ambiental. No entanto, a educação ambiental tem a finalidade de formar cidadãos com conhecimento integral, que são necessários para construir valores, atitudes e habilidades práticas para atuarem como seres críticos na sociedade.

Logo, outras disciplinas são fundamentais para que esses alunos possam construir conhecimento sobre o meio ambiente como assim ressalta os PCN's. Por exemplo, Língua Portuguesa, trabalhando as inúmeras "leituras" possíveis de textos orais e escritos,

explicitando os vínculos culturais, as intencionalidades, as posições valorativas e as possíveis ideologias sobre meio ambiente embutidas nos textos; Educação Física, que tanto ajuda na compreensão da expressão e autoconhecimento corporal, da relação do corpo com ambiente e o desenvolvimento das sensações; Arte, com suas diversas formas de expressão e diferentes releituras do ambiente, atribuindo-lhe novos significados, desenvolvendo a sensibilidade por meio da apreciação e possibilitando o repensar dos vínculos do indivíduo com o espaço; além do pensamento Matemático, que se constitui numa forma específica de leitura e expressão (BRASIL, 1998).

Essa interdisciplinaridade e transversalidade podem ser buscadas por meio de uma estruturação da escola, ou da organização curricular, mas requer, necessariamente, a procura da superação da visão fragmentada do conhecimento pelos professores especialistas.

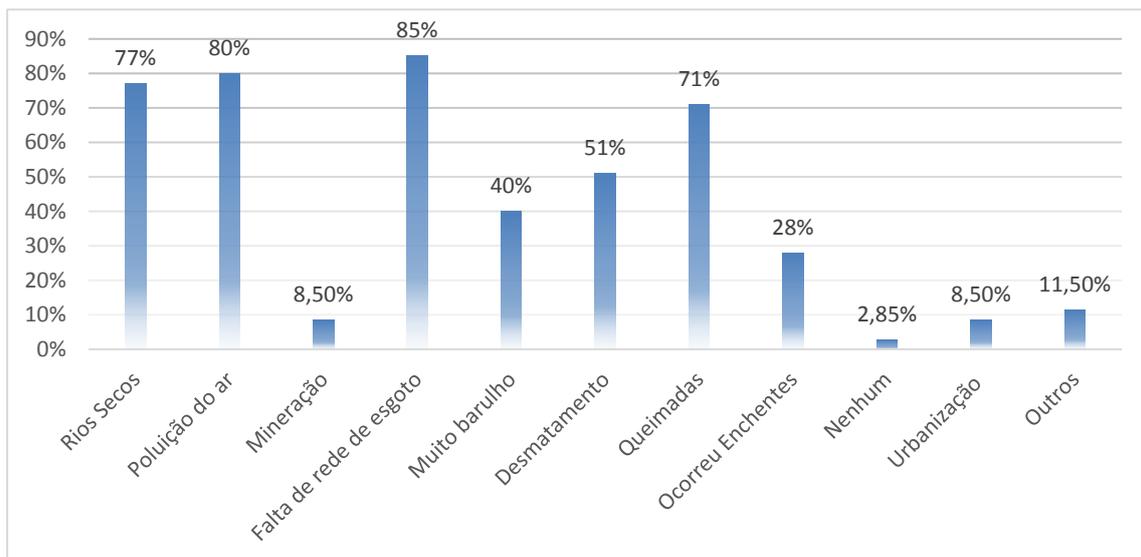
Conforme os princípios básicos descritos pela EA, o planejamento das ações deve ser essencialmente participativo: professores, alunos, segmentos comunitários, agentes sociais de uma prática social em que cada um contribua com sua experiência acumulada, onde o planejamento participativo tornar-se-á “um instrumento para se alcançar a interdisciplinaridade pelo incentivo a uma postura integrativa” (GUIMARÃES, 1995).

De acordo com os PCN's os conteúdos de Meio Ambiente, também, foram integrados às áreas, numa relação de transversalidade, de modo que impregne toda a prática educativa e, ao mesmo tempo, crie uma visão global e abrangente da questão ambiental, visualizando os aspectos físicos e histórico-sociais, assim como as articulações entre a escala local e planetária desses problemas. Trabalhar assim de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculados à realidade cotidiana da sociedade, de modo que obtenha cidadãos mais participantes (BRASIL, 1998).

Dessa forma, os PCN's, salientam que as áreas de Ciências Naturais, História e Geografia são as tradicionais parceiras para o desenvolvimento dos conteúdos aqui relacionados, pela própria natureza dos seus objetos de estudo. Mas as demais áreas ganham importância fundamental, pois, cada uma, dentro da sua especificidade, pode contribuir para que o aluno tenha uma visão mais integrada do ambiente para que possam construir uma visão da globalidade das questões ambientais sendo necessário que cada profissional de ensino, mesmo especialista em determinada área do conhecimento, seja um dos agentes da interdisciplinaridade que o tema exige.

A questão seguinte pediu para que os discentes identificassem os problemas ambientais da região. A falta de redes de esgoto foi o maior problema da região de Picos-PI, a situação da rede de esgoto torna-se cada vez mais desconfortável, pelo fato ainda de seus domicílios não serem ligados a uma rede geral de esgoto o que vem a acarretar doenças, (Gráfico 3).

**GRÁFICO 3: Você identifica quais problemas ambientais na região?**



As redes de esgotos em geral são sobrecarregadas através da contribuição indevida das águas das chuvas e pelo excesso das redes de esgoto sanitário. A cidade de Picos já dispõe de um caminhão equipado para fazer a manutenção de sua rede de esgoto sanitário, mas isso ocorre apenas em alguns bairros da cidade.

De acordo com o IBGE (2008 falta) alguns pontos são de extrema importância para reduzir esses problemas ambientais salientados pelos discentes da EJA, citando a rede geral de abastecimento de água como a principal solução alternativa adotada para atender à maioria da população do distrito, onde não existe o serviço de abastecimento de água através de rede geral, esgotamento sanitário sendo apontada como solução alternativa adotada para atender à maioria da população através de rede coletora de esgoto, manejo de águas pluviais e estrutura para participação da comunidade no controle dos serviços de saneamento básico entre outros.

O segundo maior problema identificado pelos alunos, na região, foi a poluição do ar,(Gráfico3) essa poluição ocasionada pelo excesso de queimadas que ocorrem principalmente no período da seca de forma acidental e intencional, na maioria das vezes.

Outro problema identificado foi seca dos rios secos, que é típica na Região Semiárida. Devido à degradação ambiental os principais rios da região, como o rio Guaribas, está desaparecendo, isso é visível por causa das extinções dos cursos de água em função dos grandes problemas causados pelos impactos ambientais, ocasionado tanto pela expansão como pela urbanização da cidade de Picos-PI.

No entanto, os discentes não identificam o processo de urbanização como um problema ambiental presente na região, talvez, por não compreender o que seria esse processo. Segundo Mota (2003), os problemas ambientais decorrentes da urbanização é resultado do ambiente hostil e da ação indiscriminada com que o homem destrói e constrói o espaço, desrespeitando a natureza e substituindo “frequentemente ecossistemas importantes por áreas que constituirão, futuramente, espaços-problemas no contexto das cidades”.

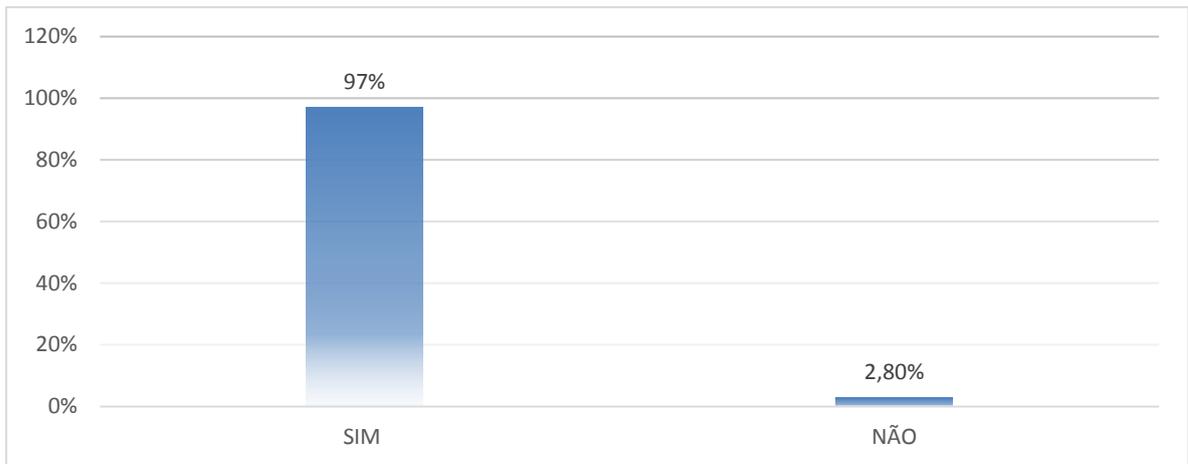
As pedreiras também não foram relatadas como problemas ambientais, na visão dos informantes, devido não ser algo muito presente na região. Observa-se, assim, que os alunos só identificam o que está próximo da sua vivência, possivelmente, por não ter sido abordado esse tema que permeiam a educação ambiental, apresentado assim uma visão reducionista sobre os problemas ambientais.

Como abordado na questão anterior, a rede de esgoto é o maior problema identificado na região. Quando indagados sobre se eles adotariam procedimentos para a melhoria do meio ambiente, a maioria (97%), afirmaram que adotariam (sim) medidas para melhorar o ambiente (Gráfico 4), e citaram, exatamente o tratamento de água, como método de eficácia para ajudar o meio ambiente.

Outro procedimento muito citado pelos discentes foi evitar queimadas, que se relaciona com o segundo maior problema que eles identificaram - poluição do ar. Segundo Silva (2004), dentre as diversas formas de degradação ambiental, a poluição do ar atmosférico é uma das que mais traz prejuízos à civilização, afetando a saúde humana, os ecossistemas e o patrimônio histórico, cultural e outros.

Esclarece Silva (2004), que ocorre a poluição atmosférica quando a presença de uma substância estranha ou uma variação importante na proporção de seus constituintes é suscetível de provocar um efeito prejudicial ou criar uma moléstia, tendo em conta os conhecimentos científicos do momento.

**GRÁFICO 4: Você adotaria novos procedimentos para a melhoria do meio ambiente e da comunidade?**

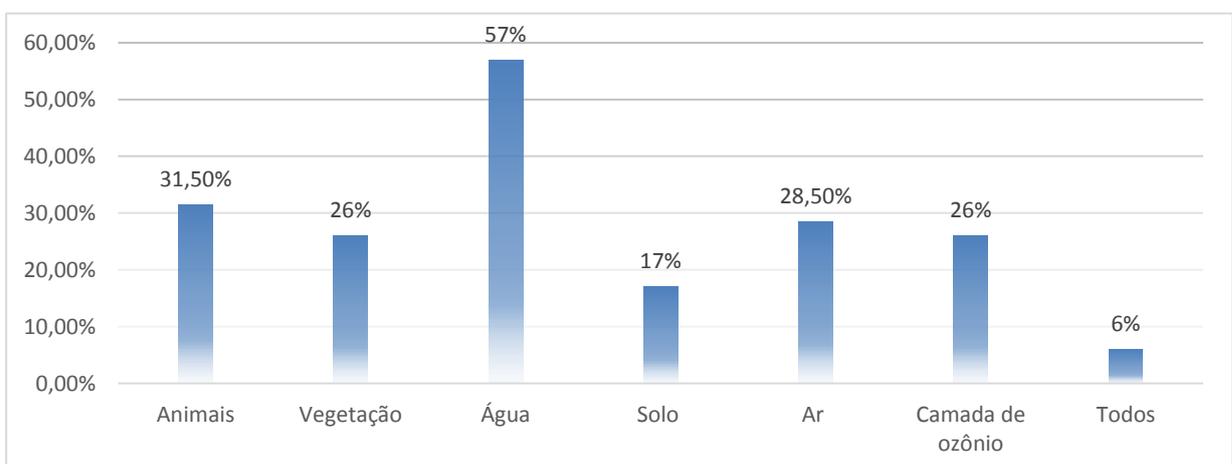


Como foi observado nas outras questões, o tema de maior interesse por parte dos discentes foi exatamente a água, com 57%. Seguido pelo interesse em estudar a temática ambiental da fauna e a questão do ar (Gráfico 5).

Mostrando a importância da água para a região Semiárida, e principalmente para a cidade de Picos. Esse elemento é vital, renovável e precisa ser utilizada com consciência para a sobrevivência da sociedade, afinal já sabemos que de acordo com vários trabalhos atuais a crise da água, nos próximos século chegará mais forte podendo trazer grandes impactos ambientais.

A falta de coordenação, a pouca eficiência no uso das águas, já disponíveis no semiárido do Nordeste – açudes e poços –, assim como a descontinuidade dos esforços, são algumas das mazelas a serem superadas na região (CAMPELLO NETO, 1995).

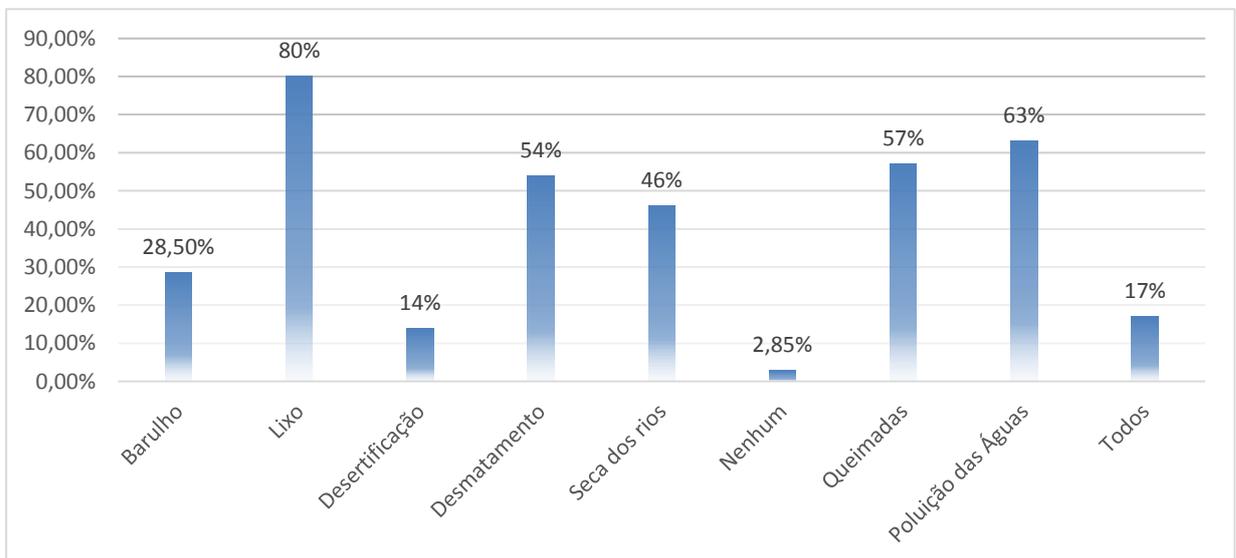
**GRÁFICO 5: Assinale assuntos da educação que você tem interesse em discutir?**



Segundo Tundisi (2006), o desenvolvimento econômico e a complexidade da organização das sociedades humanas na qual produziram inúmeras alterações no ciclo hidrológico e na qualidade da água, a qual é afetada até mesmo pelas atividades de cunho religioso. Para Braga et al. (2003) ressalta que é necessário educar para o ambiente, e somente a partir de ações locais, da sensibilização e da conscientização dos indivíduos como cidadãos participantes no processo de construção de uma nova sociedade é que podemos modificar o destino dos problemas globais que assolam o planeta, sendo a água uma questão primordial, ou seja, fundamental para a conservação do meio ambiente.

Observa-se que os alunos da EJA tem uma percepção ambiental de acordo como o ambiente no qual está inserido, como visto anteriormente os problemas que mais incomodam os alunos são o lixo, poluição das águas e queimadas, problemas estes muito frequentes na região (Gráfico 6). Corroborando com Menghini (2005), que diz que o comportamento humano deriva da percepção do mundo, cada um reagindo de acordo com suas concepções e relações com o meio, dependendo de suas representações anteriores, desenvolvidas durante toda a vida.

**GRÁFICO 6: Você se sente incomodado com algum assunto relacionado ao meio ambiente**



Em uma das questões proposta, criou-se uma situação-problema, em que questionava sobre as providencias que tomariam se próximo a casa deles tivessem um rio cheio de lixo. A maioria dos alunos respondeu que tomaria alguma providência, ou

conversaria com os moradores (60% dos informantes) ou entraria em contato com a secretaria de obras para remover o lixo (37% dos informantes), como visto no Gráfico 7.

Diante dessas respostas, pode-se entender que eles percebem, entendem, reagem e respondem as questões ambientais quando conhecem, e sofrem com os problemas do meio ambiente.

**GRÁFICO 7: Se próximo a sua casa tem um riacho, e este se encontra cheio de lixo, jogado pelas pessoas do bairro. O que você faria**



Segundo o que foi observado nos questionários, 51,5 % disse que não ocorre ação educativa na escola. 40% dos alunos afirmaram ter ação educativa, e relacionaram à prática docente em sala de aula, como por exemplo, *manter a escola limpa; não jogar lixo no chão; não sujar a nossa escola e não jogar lixo na sala; professor conversa sempre sobre o assunto*, dentre outros.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's) alunos se sensibilizam e reconhecem as mudanças do ambiente local, com maior facilidade, quando são estimulados a perceber seus vínculos com a paisagem (BRASIL, 1998).

Desenvolver uma postura crítica é muito importante para os alunos, pois isso lhes permite reavaliar essas mesmas informações, percebendo os vários determinantes da leitura, os valores a elas associados e aqueles trazidos de casa. Isso os ajuda a agir com visão mais ampla e, portanto, mais segura diante da realidade em que vivem.

Para tanto, os professores precisam conhecer o assunto e buscar com os alunos mais informações, enquanto desenvolvem suas atividades: pesquisando em livros e levantando dados, conversando com os colegas das outras disciplinas, ou convidando pessoas da comunidade, por exemplo, professores especializados.

Deste modo, percebe-se que os discentes da EJA apresentam uma consciência ambiental sobre o que eles compreendem e vivenciam, sendo dever da escola expandir a cognição ambiental dos alunos, para que estes possam agir de maneira crítica e participativa sobre os problemas ambientais inseridos na sociedade.

## 5 CONCLUSÃO

São grandes os desafios para enfrentar a problemática da Educação Ambiental quando se procura direcionar as ações para melhoria do meio ambiente. Nesse sentido é de grande importância trabalhar com alunos da EJA por saber que estes já apresentam uma consciência ambiental, mesmo que pouco conspícua e fundamenta, como vimos no presente trabalho.

Percebeu-se com esse trabalho que os alunos da EJA da Unidade Escolar Terezinha Nunes, têm uma visão correta dos temas da educação ambiental que lhes são próximos e que eles vivenciam, como os problemas do lixo, queimadas e rios secos. Corroborando com a ideia de que só se preserva o que se conhece e compreende.

Desde modo, deve ser trabalhado com mais afinco a temática Ambiental nessa modalidade de ensino, visto que estes alunos são grandes dissipadores de conhecimento informal, valores e atitudes na sociedade em que estão inseridos, por ser parte integrante da cadeia produtiva e intelectual do país.

A educação ambiental só conseguirá atingir os seus objetivos de conciliar ambiente e sociedade de forma sustentável, quando todos os profissionais, principalmente os da educação (gestores, professores e discentes), sensibilizem-se com os problemas ambientais que acarretam o mundo; compreendam que esses problemas estão sendo ocasionados por todos nós; e que tenham a responsabilidade de refletir e agir sobre os seus atos para que assim exerçam a cidadania.

Para isso é necessário que em todas as modalidades de ensino seja trabalhado os temas ambientais, de maneira global e local. Atentando sempre para mostrar que pequenas atitudes podem ajudar o planeta.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, G. S. **Educação Ambiental, uma Política Educacional: Como a escola a acolhe?** 2008. 172 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, MG, 2008.

BEZERRA, T. M. O., GONÇALVES, A. A. C. Concepções de meio ambiente e educação ambiental por professores da Escola Agrotécnica Federal de Vitória de Santo Antão-PE. **Biotemas**, v.20, n.3, p. 115-125,2007.

BRAGA, A. R. et al. **Educação ambiental para gestão de recursos hídricos**. Livro de Orientação ao Educador. Americana: Consórcio PCJ, 2003. 251p.

BRASIL. **LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional : Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. 8. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013. 45 p.

\_\_\_\_\_. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais /Secretaria de Educação Fundamental**. Brasília : MEC /SEF, 1998.138 p.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial, Brasília, 28 abr. 1999.

\_\_\_\_\_. **Resolução CNE/CEB Nº 1, de 5 de jul de 2000**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação e Jovens e Adultos. Diário Oficial, Brasília,2000.

\_\_\_\_\_. **Declaração de conferência de ONU no meio Ambiente**, Estocolmo,5-16 de junho de 1997.

\_\_\_\_\_. As transformações na cultura e o debate ecológico: desafios políticos para a educação ambiental. In: Noal, F.O.; Reigota, M. & Barcelos, V.H.L. (Orgs.) **Tendências da educação ambiental brasileira**. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1998.

\_\_\_\_\_. **‘Ambiental’ como valor substantivo: uma reflexão sobre a identidade da educação ambiental**. In: Sauvé, L. Orellana, I. Sato, M. Textos escolhidos em Educação Ambiental: de uma América à outra. Montreal, Publications ERE-UQAM, 2002.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez Editora, 2004.

CAMPELLO NETO, M. S. **Políticas de recursos hídricos para o semiárido nordestino**. Brasília, Projeto ÁRIDAS–RH, SEPLAN/PR, 1995.

CANEN, A. Multiculturalismo e formação docente: experiências narradas. **Educação e Realidade**, v.24, n.2, p. 89-102, 1999.

CHAUÍ, M. **Um Convite à Filosofia**. São Paulo: Editora Ática, 424 p. 2002.

CURY, C.R. J. Por uma nova Educação de Jovens e Adultos. **In: TV Escola, Salto para o Futuro.** Educação de Jovens e Adultos: continuar e aprender por toda a vida. Boletim, 20 a 29 set, 2004.

DIAS, G. F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas.** 3ª ed. São Paulo; Gaia, 1992.

FADINI, P. S.; FADINI, A.A. B. **Lixo: desafios e compromissos.** Cadernos Temáticos de Química Nova na Escola. Edição especial, Maio, 2001.

FAGGIONATO, S. **Percepção ambiental.** Disponível em: <[http:// educar.sc.usp.br](http://educar.sc.usp.br)>. Acesso em: 26 out.2014, 2005.

FERNANDES, R.S.; PELISSARI, V.B. Como os jovens percebem as questões ambientais. **Revista Aprender**, v. 13, n.4 p. 10-15, 2003.

FRANCO, J.B; OLIVEIRA, J A. Educação de Jovens e adultos em discursão. **Revista da Alfabetização Solidária** vol. 7 – n° 7,2007.

FRANCO, J.B.; SATT, J.A.O. A educação ambiental encontrando a educação ambiental encontrando a educação de jovens e adultos nos diferentes espaços educativos. **Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, v. I, p. 1-8, 2007.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica.** Fortaleza: UEC, Apostila, 2002

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação.** Ed. Papirus, Campinas. In: Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico, 1995.

GUIMARÃES, M. LAYRARGUES, P. P. **Educação Ambiental Crítica.** In: Diretoria de Educação Ambiental e (coord.), Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

GOLDEMBERG, J. **Educação Ambiental: vinte anos de políticas públicas/Secretaria do Estado do Meio Ambiente,** CPLEA.- São Paulo: SMA, 2003.

GADOTTI, M; ROMÃO, J. E. (orgs.). **Educação de Jovens e Adultos, teoria, prática e proposta.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

GADOTTI, M. **Pedagogia da Terra.** São Paulo: Petrópolis, 2000. (série Brasil cidadão) Papirus, 1996.

GOHN, M.G. **Educação não formal e cultura política:** impactos sobre o associativismo do terceiro setor. São Paulo: Cortez, 1999.

HOEFEL, J. L., et al. **Concepções e percepções da natureza na Área de Proteção Ambiental do Sistema Cantareira.** In: CONGRESSO BRASILEIRO DE UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza; Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, v. I, p. 346-356. 2004.

**IBAMA- Instituto Brasileiro do meio ambiente e dos recursos naturais renováveis**  
**Diretoria de incentivo pesquisa a pesquisa e divulgação.** Brasília, 1997.

LA TAILLE, Y; JUSTO, J. S; PEDRO-SILVA, N. **Indisciplina/ disciplina: ética, moral e ação do professor.** Porto Alegre: Mediação, 2006.

LEFF, E. **Saber Ambiental.** Petrópolis: Vozes, 343 p. 2002.

\_\_\_\_\_. **Epistemologia ambiental.** São Paulo: Cortez, 2001.

LEME, T. N. Conhecimentos práticos dos professores e sua formação continuada: um caminho para a educação ambiental na escola. In: Guimarães, Mauro (Org.): **Caminhos da Educação Ambiental: da forma à ação.** Campinas, SP: Papirus, p. 87-112. 2006.

LOUREIRO, Carlos Frederico B. Educar, participar e transformar em educação ambiental. **Revista Brasileira de Educação Ambiental/REBEA,** Brasília: Rede Brasileira de Educação Ambiental, n. 0, 2004.

MACHADO, M. M. A. **Prática e a Formação de Professores na EJA: Uma análise de dissertação e teses produzidas no período de 1986 a 1998.** Dissertação de Mestrado. UFG (Mimeo), 1998.

MAGALHÃES, L. M. **Lixo e desperdício, perspectiva numa sociedade de consumo.** 2002. 27 f. Dissertação (Mestrado em Marketing Globalizado) Universidade Cândido Mendes, Rio de Janeiro, 2002.

MERGULHÃO, M.C; VASAKI, B. N. G. **Educando para a conservação da natureza, sugestões de atividades em educação ambiental.** São Paulo: Educ, 2002.

MENGHINI, F.B. **As trilhas interpretativas como recurso pedagógico.** Dissertação (Mestrado)- Universidade do Vale do Itajaí, 2005.

MARCONE, M.A; LACARTOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica - 5. ed. -** São Paulo: Atlas 2003.

PHILIPPI, J, A; PELICONI M C F. **Alguns pressupostos da Educação Ambiental.** In: Philippi Júnior A, Peliconi M C F. **Educação ambiental –desenvolvimento de cursos e projetos.** Ed. Signus, São Paulo: Universidade de São Paulo – Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2000.

PRODANOV, C. C. **Metodologia do trabalho científico** [recurso eletrônico]: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico / Cleber, 2013.

RIBEIRO, J. A. et.al. **A reciclagem como uma ação econômica, social e ambiental:** a experiência da associação dos agentes de reciclagem do IPOJUCA – PE. 48º Congresso SOBER (Sociedade Brasileira de Economia Administração e Sociologia Rural, Campo Grande – RS, 2010.

ROSA, L.G., SILVA, M.M.P.. **Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental**. 6º Simpósio Ítalo Brasileiro de Engenharia Sanitária e Ambiental, 2002. Anais... Vitória, 2002.

SEGURA, D. S. B. **Educação Ambiental na escola pública: da curiosidade ingênua à consciência crítica**. São Paulo: Annablume: Fapesp, 2001.

SILVA, N.C., LATINI, R.M., BARBOSA, A.C.C. A Temática Ambiental e a Matemática: uma Experiência na Educação de Jovens e Adultos. **Revista do Programa Alfabetização Solidária**, 7: 56-63, 2008.

SILVA, J.A. da. **Direito ambiental constitucional**. 5. ed. São Paulo: Malheiros, 2004.

SORRENTINO, M. De Tbilisi a Tessaloniki, **a educação ambiental no Brasil**. In: JACOBI, P. et al. (orgs.). **Educação, meio ambiente e cidadania: reflexões e experiências**. São Paulo: SMA. p.27-32,1998.

SOUSA, K. C. de ; CUNHA, N. da S. Perfil Dos Alunos De Educação De Jovens E Adultos De Teresina-PI. Universidade Federal do Piauí. 2010. Disponível em: <[http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI-encontro.2010/GT.19/GT\\_19\\_03\\_2010.pdf](http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI-encontro.2010/GT.19/GT_19_03_2010.pdf)> . Acessado em: 10 de dez. 2014.

SPOSITO, M. P. **Juventude e escolarização** (1980-1998). Série Estado do Conhecimento,2002.

TRISTÃO, M. As Dimensões e os desafios da educação ambiental na sociedade do conhecimento. In: RUSHEINSKY, A. (org.). **Educação ambiental: abordagens múltiplas**. Porto Alegre: Artmed, p.169-173, 2002.

TUNDISI, J. G. **Roteiro de excursão à bacia hidrográfica do ribeirão do Lobo e à represa do Lobo (BROA)**. São Carlos: CDCC-USP, 1996. (Projeto EDUC@R. Educação Ambiental através do estudo de bacia hidrográfica e qualidade da água). Novas perspectivas para a gestão de recursos hídricos. Revista USP, São Paulo, 2006.

## **APÊNDICES**

**APÊNDICE A: Termo de compromisso****Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Título do estudo:****Pesquisador(es) responsável(is):** Samira Ingrid da Costa Sousa**Instituição/Departamento:** Universidade Federal do Piauí**Telefone para contato:** (89) 99907-2533**Local da coleta de dados:** Unidade Escolar Teresinha Nunes**Objetivo do estudo:** Essa pesquisa tem como objetivo analisar as concepções inseridas no contexto da Educação Ambiental por alunos do EJA**Prezado(a) Senhor(a):**

• Você está sendo convidado(a) a responder às perguntas deste questionário de forma totalmente voluntária. Antes de concordar em participar desta pesquisa e responder este questionário, é muito importante que você compreenda as informações e instruções contidas neste documento. Os pesquisadores deverão responder todas as suas dúvidas antes que você se decidir a participar. Você tem o direito de desistir de participar da pesquisa a qualquer momento, sem nenhuma penalidade e sem perder os benefícios aos quais tenha direito.

Ciente e de acordo com o que foi anteriormente exposto, eu \_\_\_\_\_, estou de acordo em participar desta pesquisa, assinando este consentimento em duas vias, ficando com a posse de uma delas.

Local e data

\_\_\_\_\_  
Assinatura\_\_\_\_\_  
Pesquisador responsável

## APÊNDICE B: Questionário aplicado semiestruturado

Data: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Código do Informante: \_\_\_\_\_

### QUESTIONÁRIO

**Essa pesquisa tem como objetivo analisar as concepções inseridas no contexto da Educação Ambiental por alunos do EJA**

#### IDENTIFICAÇÃO DOS INFORMANTES

• Sexo: ( ) Feminino ( ) Masculino

• Idade: ( ) de 18 a 20 anos ( ) de 21 a 30 anos ( ) de 31 a 40 anos ( ) acima de 40 anos

• Tem filhos: ( ) sim ( ) não quantos: \_\_\_\_\_

• Mora: ( ) zona rural ( ) zona urbana

#### TEMAS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

1. O que você entende por ambiente? (TABELA 1)

---

2. O que te faz lembrar quando falamos de lixo? Marque as alternativas que você achar correto. (GRÁFICO 1)

( ) Doença

( ) Limpeza

( ) equilíbrio do meio ambiente

( )desequilíbrio do meio ambiente

( ) preservação

3. Em sua opinião em quais disciplinas, vocês estudariam conteúdos relacionados a educação ambiental? (GRÁFICO 2)

( ) Ciências ( ) Geografia ( ) História ( ) Português ( ) Matemática ( ) Todas

4. Você identifica quais problemas ambientais na região: (GRÁFICO 3)

( ) rios secos

( ) desmatamento

( ) mineração (seixo e areia) (pedreira)

( ) poluição das águas

( ) poluição do ar

( ) fazem queimadas





**TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO DIGITAL NA BIBLIOTECA  
“JOSÉ ALBANO DE MACEDO”**

**Identificação do Tipo de Documento**

- ( ) Tese  
 ( ) Dissertação  
 Monografia  
 ( ) Artigo

Eu, Damiana Ingrid da Costa Sousa,  
 autorizo com base na Lei Federal nº 9.610 de 19 de Fevereiro de 1998 e na Lei nº 10.973 de  
 02 de dezembro de 2004, a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar,  
 gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação  
Percepção ambiental dos alunos da educação de jovens  
 e adultos (EJA) na Unidade Escolar Teresinha Nunes, Picos - PI.  
 de minha autoria, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, pela internet a título  
 de divulgação da produção científica gerada pela Universidade.

Picos-PI 26 de Setembro de 20 17.

Damiana Ingrid da Costa Sousa  
Assinatura